

EDITORIAL

Há muito que existem princípios definidos internacionalmente que consagram as boas práticas da Museologia na actualidade.

Para que exista um Museu é consensualmente reconhecida a necessidade de um edifício, de uma colecção, de um programa científico, de um quadro de pessoal especializado, de um orçamento e de uma política de actividades próprias, abrangendo tanto a essencial abertura regular ao público como as exposições temporárias ou as propostas dos serviços educativos.

Sem colidir com a originalidade de qualquer programa ou constituir qualquer restrição ao desenvolvimento dos museus, estes princípios configuram as bases sólidas para qualquer boa prática museológica e, deste modo, se constroem instituições com sólida componente profissional e eficácia social e cultural. É pois natural que estes princípios conceptuais e práticos sejam estudados e propostos, nacional e internacionalmente, por profissionais com formação própria e longa experiência no exercício da Museologia, cabendo aos organismos do poder central, os do Governo de cada país, zelar pela sua correcta aplicação.

Tal mecanismo certifica a qualidade dos Museus e, por outro lado, pode apoiar tecnicamente o seu desenvolvimento, salvaguardando o estatuto institucional do Museu e propiciando a sua continuidade efectiva para as sucessivas gerações.

Estas preocupações devem pautar a existência de qualquer museu existente ao longo do País, conceito estruturante independentemente das suas colecções, dos seus públicos ou das suas tutelas.

Neste contexto, o trabalho da Rede Portuguesa de Museus tem-se mostrado exemplar, pelo seu desempenho científico e pedagógico levado a cabo junto dos profissionais e dos gestores envolvidos nos processos de formação e desenvolvimento de museus, constituindo um factor decisivo para a consolidação segura do tecido museológico nacional.

Com efeito, na actualidade, a troca de experiências desenvolvidas pelos Museus dependentes do governo central, dos poderes autárquicos e de entidades privadas, têm revelado uma excepcional consciência, com alto nível de exigência científica e profissional, resultante da presença de museólogos qualificados nas suas estruturas - facto mais recente nos museus de tutelas autárquicas - e que são as autoridades com capacidade técnica e científica para os conceber e gerir.

Um museu creditado pela Rede Portuguesa de Museus não é uma instituição manietada contra vontade nem limitada na sua criatividade por parâmetros aleatórios ou subjectivos, antes se pode considerar como uma instituição que foi entendida com boas bases para desenvolver a sua expressão e criatividade própria, consoante as suas características singulares, capaz assim de enriquecer a cultura e o saber patrimonial do país.

Com a segurança do saber profissional e de estruturas físicas e humanas capazes de evoluir para o futuro, em saltos necessariamente arriscados mas com a salvaguarda de uma cultura museológica.

João Castel-Branco Pereira
Presidente da Comissão Nacional do ICOM

MUSEUS E PATRIMÓNIO IMATERIAL

Na 21ª Assembleia geral do ICOM, realizada em Seul (República da Coreia), a 8 de Outubro de 2004, a primeira das cinco resoluções aprovadas denominou-se precisamente **“Declaração de Seul sobre o património imaterial”**. Considerando a importância incontestada do património imaterial, assim como o seu papel na preservação da diversidade cultural, recomenda e incita à tomada de medidas diversas por parte dos museus e das várias organizações do ICOM, assim como das instâncias nacionais e locais.

O **património intangível** foi em 2004 escolhido como tema central do ICOM, assinalado em numerosos países e regiões, nomeadamente no âmbito da Jornada Internacional dos Museus (18 de Maio).

Também em Portugal, alguns museus se associaram à reflexão sobre esta temática, por vezes relacionada com as experiências e práticas desenvolvidas, ainda que se reconheça um insuficiente conhecimento e aprofundamento do significado e da dimensão intangível do património cultural e uma precária definição e aplicação de medidas para a sua salvaguarda.

A edição de Maio de 2004 da revista *Museum International* (nº 221-222), acompanhada de um excelente CD-Rom sobre o património oral e intangível da humanidade, constitui um incontornável instrumento de consulta e de divulgação sobre o tema, que recomendamos vivamente a todos os nossos leitores. Com a mais-valia do suporte digital, este CD-Rom dá-nos conta do património intangível da humanidade, proclamado pela UNESCO, após cerca de três décadas de questionamento e de construção dum sistema de identificação e de salvaguarda, particularmente nas regiões do mundo em que não se tem reconhecido a preponderância de outras formas de património cultural.

A Resolução nº 1 da 21ª Assembleia geral do ICOM toma como sua a Convenção da UNESCO sobre a salvaguarda do património cultural imaterial de 2003 e pede a todos os Governos que a ratifiquem; incita todos os países, especialmente os países em vias de desenvolvimento onde existe uma forte tradição oral, que implementem um Fundo de promoção do património imaterial; convida todos os museus que se ocupam da recolha, preservação e promoção do património imaterial a interessarem-se particularmente pela conservação dos objectos de natureza perecível, nomeadamente os documentos electrónicos; roga às instâncias nacionais e locais que adoptem e apliquem leis e regulamentos sobre a protecção do património imaterial; recomenda aos museus que impeçam a utilização indevida do património imaterial, nomeadamente para fins comerciais; pede insistentemente às organizações regionais, aos comités nacionais e às outras instâncias do ICOM que trabalhem em

estreita colaboração com os organismos locais responsáveis pela elaboração e aplicação dos instrumentos jurídicos assim como pela formação do pessoal encarregue dessa mesma aplicação; recomenda que todos os programas de formação dos profissionais de museus reforce a importância do património imaterial, que a sua compreensão seja uma exigência de qualificação e que o Conselho executivo, em colaboração com o Comité internacional para a formação do pessoal (ICTOP), contribua na medida do possível para as melhorias requeridas às Directivas do ICOM sobre os programas de formação dos profissionais de museu (de 1971, com última revisão de 1999).

Aos museus e aos seus profissionais, a quem cabe um importantíssimo papel na salvaguarda do património, apreendido de forma holística, em todas as suas vertentes e dimensões - cultural e natural, tangível e intangível - coloca-se um necessário questionamento sobre as políticas e formas de intervenção e as perspectivas desde já consignadas na Convenção de 2003 da UNESCO. Segundo esta (ponto 2 do Artigo 2), entende-se por “património cultural imaterial” as *práticas, representações, expressões, conhecimentos e saber-fazer assim como os seus instrumentos, objectos, artefactos e espaços culturais que se lhes associam que as comunidades, os grupos e, se for o caso, os indivíduos reconhecem como fazendo parte do seu património cultural. O património cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é permanentemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio, da sua interacção com a natureza e a sua história, proporcionando-lhes um sentimento de identidade e de continuidade, contribuindo assim para promover o respeito pela diversidade cultural e a criatividade humana.*

Assim definido, o “património cultural imaterial” manifestar-se-á sobretudo nos seguintes domínios, igualmente enunciados na Convenção (ponto 2 do Artigo 2):

- tradições e expressões orais, sendo a língua incluída como vector de património cultural imaterial;
- artes do espectáculo;
- práticas sociais, rituais e acontecimentos festivos;
- conhecimentos e práticas respeitantes à natureza e ao universo;
- saberes-fazer ligados ao artesanato tradicional.

Os objectivos de salvaguarda do património intangível evidenciam a necessidade de promover a acção específica dos museus, articulando os seus variados níveis funcionais, desde a investigação e registo à educação e difusão. E, por outro lado, um olhar atento pelas colecções e a diversidade de

continua na pág. 5

V Congresso Galiza / Norte de Portugal

“ Um tesouro invisível património (in)visível”



A Delegação Regional da Cultura do Norte e a Consellería de Cultura, Comunicación e Turismo da Junta da Galiza promoveram, nos passados dias 1, 2 e 3 de Dezembro, em Pontevedra, o congresso “**Património (i)material - um tesouro invisível**”.

Parte integrante do projecto “**Cultura sem Fronteiras**”, desenvolvido por estas duas entidades no âmbito do programa INTERREG III A, este encontro debateu durante 3 dias um património intangível em perigo de extinção, possibilitou o encontro de especialistas dos dois países e contribuiu para o reforço e consolidação dos laços de amizade entre os dois povos.



“*Da imaterialidade do material à materialidade do imaterial*”; “*Os ciclos das festas no nordeste português*”; “*Património imaterial e novas tecnologias*” foram algumas das comunicações apresentadas neste evento por personalidades como Álvaro Campelo, Mário Cameira Serra ou Fernando Cabral, entre outras. Da parte galega também destacados oradores deram o seu contributo: Manuel Mandianes, Ramón Mariño Ferro ou Xosé González Reboredo.

Alternando com as comunicações organizaram-se várias mesas redondas em que temas como: “*medicina popular*”; “*organização social*” ou “*actualidade e preservação do património imaterial*” foram debatidos.

Candidatura de património imaterial galaico-português

Em destaque neste congresso esteve ainda a candidatura apresentada na UNESCO para que o património imaterial da tradição oral luso-galaico seja considerado um bem da Humanidade.

Como se viu e ouviu durante os trabalhos é um património ainda vivo mas muito vulnerável e que urge proteger, recuperar e revitalizar.

Assim, o congresso serviu também para marcar o apoio e envolvimento da Delegação Regional da Cultura do Norte e da Consellería de Cultura, Comunicación e Turismo da Junta da Galiza nesta candidatura.

No final dos trabalhos foram elaboradas as conclusões que incidiram justamente na necessidade de manter e acarinhar todo o vasto legado histórico comum ao povo galego e ao povo português.

34ª CONFERÊNCIA DO IATM

Finlândia

De 29 de Maio a 3 de Junho de 2005

**A TECNOLOGIA
NO ATENDIMENTO DO VISITANTE**

O Homem ou a máquina?

ENCONTRO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA

A junção entre tecnologia e património cultural é, hoje em dia, uma realidade a que poucos podem fugir. Seja no registo, inventário ou gestão do património, na sua conservação e salvaguarda e ainda na sua divulgação é impensável não utilizar o que a tecnologia coloca à nossa disposição para a facilitação destas tarefas por vezes tão complicadas.

O Encontro Internacional de Tecnologia aplicadas à Museologia, Conservação e Restauro, que decorreu no Museu da Farmácia nos dias 4 e 5 de Novembro passados, teve como objectivo contribuir para uma maior eficácia na divulgação nacional e internacional da investigação científica nas áreas a que actualmente se aplica. As comunicações apresentadas por especialistas nacionais mas também estrangeiros, mostraram o que de mais recente se vai investigando em áreas tão diversas como a divulgação online de colecções, passando por tecnologias laser associadas à conservação e restauro, estudos de materiais como primeiro passo para o seu tratamento e novas propostas para o registo e documentação de trabalhos de restauro e conservação preventiva.

Destacamos a presença do presidente do ICOM-CC

(International Conservation Committee of the International Council of Museums), Jørgen Wadum, que apresentou uma comunicação centrada nas novas técnicas avançadas de imagem digital, com captação em alta resolução na região do infravermelho, para obtenção de informação relevante em pintura, assim como a apresentação de um sistema inovador de auxílio às visitas ao Museu da Farmácia, apresentado pelo director do Museu da Farmácia, Dr. João Neto e por Alexandre Matos da Sistemas do Futuro, o In pocket (Multimedia guided tour) que permite uma maior interacção entre o visitante e os conteúdos que lhe são apresentados através de um pocket PC.

Organizado pelo Museu da Farmácia, ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade, Conservar-Inovar - Conservação e Restauro de Bens Patrimoniais, Lda. e Sistemas do Futuro - Multimédia, Gestão e Arte, Lda, este encontro assume-se como o primeiro de uma série, que se espera longa e profícua, onde seja possível a inter-disciplinariedade e troca de experiências e conhecimentos entre os especialistas que nele participaram ou virão a participar em encontros futuros.

Alexandre Matos, membro nº 41998

Resoluções da 21ª Assembleia Geral do ICOM

Na 21ª Assembleia geral do ICOM, realizada em Seul, Coreia, a 8 de Outubro de 2004, foram aprovadas cinco resoluções. Estas centram-se, respectivamente, nos seguintes temas e objectivos:

● **Resolução nº 1 “Declaração de Seul sobre o património imaterial”** considerada a importância incontestada do património imaterial e o seu papel na preservação da diversidade cultural e subscrevendo a respectiva Convenção da UNESCO (2003), recomenda e incita à tomada de medidas diversas por parte dos museus e das várias organizações do ICOM, assim como das instâncias nacionais e locais;

● **Resolução nº 2** considera as resoluções anteriores do ICOM, incluindo a decisão tomada em 2001, em Barcelona, de adoptar o **castelhano como terceira língua oficial** do ICOM e a recomendação E2(5), de 9 de Fevereiro de 2004, do Grupo de trabalho sobre a utilização das línguas, que especifica que “no caso da Assembleia geral e das sessões plenárias da Conferência Geral emprega-se

desejavelmente, além das línguas oficiais do ICOM, a **língua do país hospedeiro**”;

● **Resolução nº 3** chama a atenção para o **Mundo árabe como “região prioritária”** do ICOM, nomeadamente no plano da formação de profissionais de museus;

● **Resolução nº 4** sobre a **Protecção do património cultural durante e após um conflito armado** volta a condenar os actos de pilhagem e de vandalismo de que foi objecto o Museu Nacional do Iraque, na sequência da invasão deste país e apela à comunidade internacional de museus para colocarem em prática medidas destinadas à reconstrução daquele museu e à restituição das colecções desaparecidas, bem como à conservação e documentação das restantes;

● **Resolução nº 5** sobre a **Autonomia dos museus** e a necessidade de assegurar uma maior autonomia financeira e de gestão dos museus, de acordo com a anterior resolução adoptada em 2001 pela 20ª Assembleia geral do ICOM realizada em Barcelona.

OPINIÃO

continuação da pág. 2

acervos dos museus, abrangendo as numerosas tipologias e contextos disciplinares de abordagem dos patrimónios museais acentuando por exemplo o seu carácter científico e técnico, ou o artístico, ou o histórico, ou o antropológico, ou o arqueológico relevará sempre, em última instância, a necessidade de uma interpretação holística do património, que inclua a dimensão intangível dos objectos e contextos em causa.

De forma concreta, é relevante sublinhar o papel que os museus podem assumir, em caso de serem contemplados com os meios necessários por parte das tutelas, desde logo participando na realização de **inventários**, como é preconizado na Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (Artigo 12), com as inerentes acções de estudo científico, de documentação, de transmissão, de sensibilização e educação e de divulgação, esforçando-se por assegurar a participação das comunidades. Em todos estes processos, ampliam-se as exigências e a importância do envolvimento colocados aos profissionais dos museus, a que se torna necessário fazer corresponder novas formações e mais fóruns de reflexão, de informação e de debate, ampliando as experiências práticas de acção cultural e de intervenção social dos museus. [GF]

HOMENAGEM

MERECIDA HOMENAGEM A DOIS MUSEÓLOGOS

No dia 10 de Novembro de 2004, por ocasião da tomada de posse da nova directora do Museu Nacional de Arte Antiga, foi distinguido com a Medalha de Mérito Cultural o director cessaente, José Luís Porfírio, que termina agora a sua carreira de conservador daquele museu. A mesma distinção foi então também atribuída à directora do Museu Nacional Machado de Castro, Adília Alarcão.

É reconhecido assim publicamente o mérito profissional destas duas importantes personalidades da Museologia em Portugal, cuja actividade ao longo de várias décadas se afirmou através da defesa dos mais nobres princípios deontológicos, nunca transigindo com atitudes que colocassem em causa as boas práticas da conservação e valorização dos patrimónios culturais.

Com vocações bem distintas, José Luís Porfírio predominantemente em temas da História e Crítica da Arte, antiga e contemporânea, e Adília Alarcão, nos da Arqueologia e da Conservação e Restauro, sempre funcionalizaram os seus conhecimentos no exercício rigoroso e imaginativo das práticas museológicas.

São exemplos de grande integridade pessoal e profissional que, com consensual apreço e a máxima justiça, foram agora alvo desta merecida distinção. [JC-BP].

NOTÍCIAS

DEM HIST 2005

Decorreu de 2 a 4 de Setembro últimos, em Berlim, o 6º encontro do comité temático DEMHIST. O anfitrião deste ano foi a Fundação para os Castelos e Jardins Prussianos de Berlim-Brandenburgo e a conferência teve lugar no Palácio de Charlottenburg. O tema *Room with a View Historic House Museums and their surroundings* foi abordado por uma dezena de colegas de vários países, adaptado às realidades específicas de cada instituição. Foram particularmente saudadas as intervenções de Gabriele Horn que, em nome da instituição que nos acolhia, expôs os numerosos problemas que se colocam aos colegas alemães na recuperação e preservação do conjunto classificado de Potsdam, bem como os casos apresentados por Igor V.Sorokin, do Saratov Radischev State Art Museum, na Rússia, e por Leonardo Castro de Carvalho da Fundação da Cultura de Barbacena, no Brasil. Estas duas apresentações revelaram aos presentes as dificuldades com que se debatem Casas-museu localizadas em zonas desfavorecidas e como a envolvente permite criar espaços de comunicação com as comunidades locais e promover a consciencialização de uma identidade, promovida através do desenvolvimento do projecto de criação da casa-museu.

O enquadramento geográfico para este encontro e para a análise deste tema não poderia ser melhor já que Berlim está a sofrer grandes obras de revitalização urbana e recuperação do património na sequência da reunificação, em 1991. A zona de fronteira que, até 1989, dividiu a Alemanha, passava no meio do parque onde se encontram os numerosos palácios e casas de recreio da Família Real Prussiana, um conjunto que foi classificado Património Mundial pela UNESCO em 1991. Muitos dos espaços precisavam de profundas intervenções de recuperação, resultado das devastações da 2ª Grande Guerra e posterior ocupação soviética na parte da antiga DDR e da pobreza de recursos dos restauros efectuados no pós-guerra na Alemanha Ocidental.

O próximo encontro será em Lisboa, no Museu Nacional de Etnologia, de 12 a 14 de Outubro de 2005. Este encontro revestir-se-á de particular importância porque será o momento de realização de eleições para os corpos dirigentes no triénio 2005-2008. [MJM].

CENTENÁRIO
1905  2005
museu nacional dos coches

REUNIÃO DA ASEMUS, NO ÂMBITO DA CONFERÊNCIA GERAL DO ICOM

O Centro Científico e Cultural de Macau (em Lisboa) esteve presente na 20ª Conferência Geral do ICOM em Seul onde participou numa sessão paralela intitulada "Does Museum Matters" a convite da ASEMUS uma rede de colaboração entre museus de países pertencentes à Asia Europe Meeting (ASEM) que tem por objectivo promover o mútuo entendimento entre os povos da Europa e da Ásia através de programas museológicos e actividades culturais, estimulando a utilização e a partilha das colecções museológicas.

A comunicação intitulada "Fundraising The alchemist game of museums" apresentada por Maria José Tavares, em representação do CCCM enquanto membro institucional do ICOM, explorava o significado dos museus na sociedade actual e a importância do investimento público e privado a favor de programas museológicos, com especial enfoque na Europa e particularmente em Portugal.

À luz da situação político-social da nossa época, falou-se da pressão que as instituições museológicas têm vindo a sofrer na procura de uma identidade, e do seu modo de existência ou mesmo de sobrevivência perante as tendências económicas actuais. Questionou-se até que ponto os museus se podem transformar para fazer face a uma realidade sócio-cultural em constante mudança, e até onde podem compactuar com as novas tendências económicas que privilegiam o investimento privado às instituições culturais, sem pôr em causa os seus objectivos como instituições não lucrativas ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento.

Partindo de uma visão holística e relacional da sociedade, na qual cada vector não é considerado isoladamente mas na relação com os outros, e do princípio de que não é possível haver desenvolvimento sem considerar os diferentes pilares político, cultural, social e económico em que assenta a nossa sociedade, procurou encontrar-se uma resposta para este tipo de questões, que passa pelo diálogo entre parceiros e pela consideração das suas identidades específicas. A sabedoria está em saber tirar partido da cooperação, servindo bem a todos os intervenientes. Tal como os museus precisam de mecenas e de financiamentos governamentais para desenvolverem os seus projectos, os mecenas, os políticos e os governos precisam dos museus como meios eficazes para a sua promoção, criação de uma imagem pública e publicidade. Considerando e respeitando as especificidades próprias de cada um, museus, instituições governamentais e empresas privadas, enquanto parceiros sociais, trabalhando em conjunto, podem atingir resultados que dificilmente alcançariam separadamente.

Chamou-se ainda a atenção dos presentes para a necessidade de uma tomada de posição por parte dos

profissionais dos museus, no sentido de valorizarem o papel das suas instituições como instrumento de comunicação e informação que permite o crescimento moral e cultural dos cidadãos, e como instituições que, sendo de carácter permanente, permitem estabelecer um vínculo não só com o seu meio e comunidades mas também com os mecenas e doadores. [MJT].

NOVOS MEMBROS EM 2004

Individuais

Alexandre Matos
Ana Cristina Botelho da Silva Nóbrega
Ana Isabel Vieira Apolinário
Francisco Pedroso de Lima
José Gameiro
Lourenço Manuel William Egreja
Luís Pequito Antunes
Maria Alexandra Araújo
Paulo Oliveira Ramos

Institucionais

Museu da Imagem em Movimento
Museu Municipal de Coruche

ICOM QUOTIZAÇÕES 2005 NOVOS VALORES

	2005	2004	2005
	ICOM	Portugal	
Individuais (activo)	56,00 €	64,00 €	68,00 €
Individuais (aposentados)	28,00 €	32,00 €	35,00 €
Institucionais (classe A)	288,00 €	305,00 €	315,00 €
Institucionais (classe B)	428,00 €	454,00 €	460,00 €
Institucionais (classe C)	586,00 €	621,00 €	625,00 €
Benfeitor	4.809,00 €	5.100,00 €	5.300,00 €
Estudantes	42,00 €	0,00 €	50,00 €

ICOM PORTUGAL

icom_portugal@mail.pt